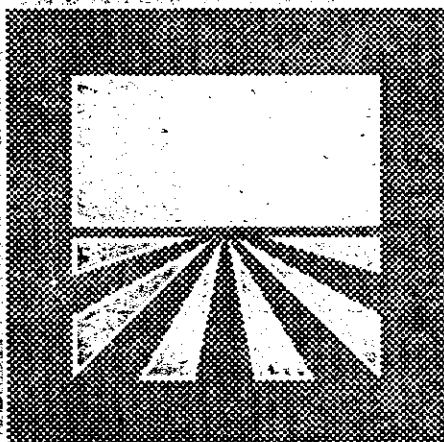


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

As condições climáticas que afetaram as lavouras do Centro-Sul deverão reduzir em pelo menos 30% a produção de algodão no Estado de São Paulo. Acreça-se a isto o fato de que agora, no início da colheita, as chuvas tornam-se inconvenientes. Como decorrência, o algodão classificado até o momento tem sido inferior ao do mesmo período do ano anterior.

O preço médio do algodão em caroço recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$95,20 a arroba (+7,4%), mas, mesmo assim, significou, em termos reais, uma desvalorização de 35,2% em relação a fevereiro de 1977.

Mesmo com a grande quebra prevista para a Região Meridional, não se espera que ocorram problemas quanto ao suprimento da indústria têxtil, face ao "carry-over" superior a 100 mil toneladas ainda existente. Atualmente a produção brasileira está estimada em 495 mil toneladas em pluma que corresponde a um decréscimo de 17,5% em relação à safra anterior.

No mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o algodão em pluma apresentou ligeira reação, passando de Cr\$287,00 a arroba, em janeiro, para Cr\$296,00 em fevereiro. O fortalecimento do mercado foi devido à concessão de uma bonificação de 28% aos exportadores de pluma, com vigência a partir de 1º de março, medida esta inicialmente a ser aplicada a uma quota de 50 mil toneladas.

O efeito dessa medida já se fez sentir, pois foram exportadas, por Santos, 4.038 toneladas de pluma no período janeiro fevereiro, com parada com apenas 288 toneladas no ano anterior.

A produção mundial de algodão em 1977/78 está estimada em 14,1 milhões de toneladas, implicando um "carry-over" de 5,2 milhões de toneladas, já que não se espera que o consumo ultrapasse 13,1 milhões de toneladas.

### - Amendoim

As estimativas de produção de amendoim em casca em 1977/78 pelos principais países produtores são as seguintes, em mil toneladas, comparadas com a do ano anterior: Argentina, 450 (600); Brasil, 340 (324); China, 2.800 (2.900); Zambia, 140 (137); Índia, 5.500 (5.262); Indonésia, 450 (450); Malawi, 165 (165); Mali, 125 (125); Niger, 100 (125).

No mercado internacional, a cotação média do amendoim em grão em fevereiro de 1978 foi de US\$565,00 a tonelada, contra US\$562,00 em janeiro e US\$547,00 em fevereiro de 1977.

Já a cotação média do farelo de amendoim foi de US\$183,00 a

tonelada e US\$229,00 em fevereiro do ano passado, enquanto a do óleo atingiu US\$909,00 a tonelada, contra US\$956,00 em janeiro e US\$856,00 em fevereiro do exercício passado, respectivamente.

Segundo levantamento expedido das perdas ocasionadas pelas condições climáticas nas lavouras do Estado de São Paulo, realizado em fevereiro de 1978, a cultura do amendoim das águas não apresenta redução na produção em relação a 1976/77, esperando-se um volume total de 185 mil toneladas, 21% superior ao daquela safra. Entretanto, considerando-se a produção prevista para 1977/78 de 195 mil toneladas, a cultura apresentou uma quebra de 5%.

A colheita de amendoim das águas está praticamente terminada em São Paulo, sendo que o produto obtido é considerado de qualidade excelente, uma vez que a seca que se verificou no período da colheita o favoreceu. As exportações têm sido praticadas normalmente.

Quanto às exportações de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, o período janeiro-fevereiro de 1978 apresentou os seguintes resultados comparativamente a igual período do ano anterior: amendoim com casca, 1.155t (+3%); amendoim sem casca, 595t (2%); farelo, 3.233t (-2%) e óleo, 10.868t (+94%).

Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc. de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	...
Abr.	154.909	36.853	...
Mai.	158.708	20.575	...
Jun.	163.883	19.345	...
Jul.	253.845	26.225	...
Ago.	248.712	30.178	...
Set.	143.609	21.494	...
Out.	57.508	20.024	...
Nov.	28.648	7.635	...
Dez.	11.426	2.598	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Há possibilidade de que as indústrias utilizem-se mais largamente do amendoim no fabrico de óleo, tanto para o mercado interno como para o externo, em face da grande quebra de produção de soja nesta safra 1977/78.

Há falta de sementes certificadas para o plantio da safra da seca, que já está se iniciando em algumas regiões do estado.

Em fevereiro de 1978, o preço médio recebido pelos produtores paulistas foi de Cr\$124,40 por saco de 25kg, 0,1% superior ao do mês passado. Em valores reais, houve acréscimo de 5,8% quando comparado com o ano anterior.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo no decorrer de fevereiro, quando comparado ao de janeiro, apresentaram-se em baixa de 21,6% para o tipo catado e de 19,0% para o industrial. Também o preço médio para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou-se em baixa de 3,6% quando comparado ao do mês anterior.

#### - Arroz

O mercado, em fevereiro, permanece firme, com restrições na oferta que não chegou a gerar dificuldade no atendimento da demanda. Atualmente, os estoques oficiais estão estimados em cerca de 1.200 mil toneladas de arroz em casca, enquanto a produção situa-se em nível inferior aos 8,5 milhões de toneladas inicialmente previstos. Segundo as fontes oficiais, cerca de 90% desses estoques estão depositados nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás.

A CFP, apesar do volume de que dispõe, vem liberando o produto paulatinamente, com o intuito de manter o abastecimento até a conclusão da safra atual.

Com relação às exportações, o total comercializado em 1977 chegou a 408,4 mil toneladas contra 76,4 mil toneladas em 1976.

Ao que parece, o volume atual e as perspectivas futuras, prometem, para o ano, preços mais compensadores que os dos dois últimos, remunerando melhor os produtores.

O Rio Grande do Sul, que teve a área reduzida de 5,0% a 7,5%, apesar das dificuldades na condução da lavoura, não deverá apresentar quebras que possam comprometer a produção.

Por sua vez a safra paulista também teve no arroz a cultura mais comprometida nos últimos meses. Conforme levantamentos realizados em meados do mês, a produção estimada deverá sofrer uma diminuição de cerca de 52%, concluindo a safra com 175,7 mil toneladas.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas em feve-

reiro chegou a Cr\$222,00 por saca de 60kg de arroz em casca, o que corresponde a um acréscimo de 10,8% em relação ao mês anterior. Em termos reais isso significa uma recuperação de 40,2% em relação a fevereiro de 1977. No geral, as variações de preços vêm se situando entre Cr\$200,00 e Cr\$250,00 por saca de 60kg, conforme a região.

A nível de atacado, os preços têm evoluído gradativamente. O arroz longo apresentou variações de Cr\$370,00 a Cr\$390,00 por saca de 60kg. O tipo cateto, apesar do consumo restrito, obteve a cotação média de Cr\$365,00. Dos quebrados de arroz, o 3/4 apresentou uma diferença para mais de Cr\$55,00, em relação ao 1/2 arroz e à quirera.

Nas vendas do varejo, a alta em fevereiro foi da ordem de 4,0%, em relação a janeiro, com a cotação média de Cr\$7,44/kg.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	...	...
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	...	...
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	...	...
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	...	...
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	...	...
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083	...	...
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922	...	...
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231	...	...
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970	...	...
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793	...	...

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Batata

Em fevereiro, o aumento da participação do tipo lisa foi a acompanhado por um acrescimo substancial do consumo.

O grosso do suprimento do atacado paulista deu-se com o produto de procedência mineira, seguido dos produtos de origem paranaense e paulista e algumas remessas do norte catarinsense.

No tocante às sementes certificadas para plantio, observa-se grande procura.

- Café

Em fevereiro, o comportamento dos preços futuros de café a apresentou grandes oscilações, em decorrência de boatos de mudanças nas políticas de comercialização do Brasil, Colômbia e México, principais exportadores centro e sul americanos.

Entretanto, tal não aconteceu, sendo que em 28 de fevereiro os preços mínimos de registros fixados por esses países permaneceram, respectivamente, em US\$2,00, US\$2,07 e US\$2,07 por libra-peso.

No início do mês os preços indicativos da OIC eram de US\$2,03 para os colombianos, US\$2,01 para "outros suaves", US\$2,14 para os arábicos não lavados e US\$1,76 para os robustas. Após as flutuações ocorridas no período, no último dia de fevereiro esses preços estavam em níveis inferiores, respectivamente, US\$1,93, US\$1,85, US\$1,84 e US\$1,62, por libra peso.

Como ocorre a cada dois anos, em fevereiro iniciaram-se as conversações internacionais para se estabelecer os níveis de preço do Terceiro Acordo Internacional de Café, que teve início em outubro de 1976. Na ocasião, os níveis de preços eram tão altos que se permitiu que o mercado determinasse as cotações mundiais, e o preço máximo para a aplicação do sistema de cotas era de US\$0,60 por libra peso.

Em janeiro e fevereiro os embarques de café verde e solúvel totalizaram, aproximadamente, 1,0 milhão de sacas, no valor de US\$222 milhões, contra 3,4 milhões de sacas no valor de US\$642 milhões no mesmo período de 1977. O IBC tem registrado, mas não embarcado, 853 mil sacas, sendo 705 mil para embarque em março e 148 mil para embarque em abril.

Em 1978, a distribuição das exportações deverá ser mais homogênea pelos meses, dado que os importadores não estão estocando e as vendas continuam sendo feitas, principalmente, para embarque a curto prazo.

A Resolução nº05/78 do IBC, de 28/02/78, mantém o preço mínimo de registro para exportação de café verde em US\$2,00 por libra peso e o valor da cota de contribuição em US\$120,00 por saca, para embarque a

partir de 1º de março até o próximo dia 31 de maio.

A primeira estimativa da produção brasileira de 1978, apresentada pelo IBC em fins de 1977, calculada na floração, previa uma colheita de 20,7 milhões de sacas beneficiada. Entretanto, fatores climáticos deverão provocar quebra na safra, sendo que as regiões mais afetadas serão São Paulo e Paraná, cujas quebras de produção deverão ser de, respectivamente, 19% e 25%. Com relação a Minas Gerais, informações oficiais indicam uma quebra de, aproximadamente, 2%.

Estimativas para fevereiro, levando em consideração a seca que afetou o desenvolvimento dos "chumbinhos", indicam que, no total, de verão ser colhidas 17,7 milhões de sacas beneficiadas, distribuídas entre São Paulo (6,7 milhões), Minas Gerais (4,7 milhões), Paraná (4,0 milhões), Espírito Santo (1,8 milhões) e outros estados (0,5 milhão).

O mercado interno continuou com pouco movimento em fevereiro. Em média, os preços estiveram em torno de Cr\$1.900,00 a Cr\$2.100,00, a saca de 60kg, enquanto que em janeiro essa média era de Cr\$2.000,00 a Cr\$2.200,00.

O início do funcionamento da Bolsa de Mercado a Termo, previsto anteriormente para março, foi transferido para abril p.f. e, segundo informações de especialistas do setor, há expectativas de que essa modalidade de venda provoque um aumento de 3 a 4 vezes no volume dos negócios de café.

#### - Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

De acordo com recente estimativa, a produção mundial de açúcar em 1977/78 deverá ser da ordem de 90.300,0 mil toneladas, 4,3% superior à obtida em 1976/77 (86.600,0 mil toneladas). Como o consumo previsto para o mesmo período está ao redor de 85.700,00 mil toneladas, os já elevados estoques mundiais deverão ter um acréscimo de 4.600,00 mil toneladas.

As cotações do açúcar no mercado internacional, apesar das insistentes notícias de que a Rússia e China iriam adquirir grandes quantidades do produto nos próximos meses, apresentaram ligeira queda, passando de US\$192,45 por toneladas em janeiro, para US\$186,00 em fevereiro.

No momento no Brasil, a Região Centro-Sul encontra-se em plena entressafra açucareira. Em São Paulo vem se desenvolvendo o plantio da cana de ano e meio, sendo que as chuvas das últimas semanas provocaram razoável recuperação da lavoura, que vinha se ressentindo da seca anterior.

Face à grande produção obtida na safra recém finda, os estoques, tanto de açúcar como de álcool, registrados pelo Instituto de Alcool e Açúcar na Superintendência Regional de São Paulo são bem superiores aos

dos anos anteriores.

#### - Cebola

Em fevereiro os preços médios de atacado aumentaram na ordem de 13%, enquanto que as ofertas diminuíram em 10%. Desta forma, os preços atingiram os maiores níveis registrados nos últimos doze anos.

O produto consumido originou-se dos Estados do Rio Grande do Sul (60-70%) e Santa Catarina (30-40%).

Espera-se que o processo altista desenvolva-se ainda mais no próximo mês.

O plantio de cebola nas regiões da Capão Bonito e Pilar do Sul deverá suprir o mercado paulista somente em abril próximo.

A importação já liberada de 33 mil toneladas de produto chileno não chegou ao país até o final de fevereiro.

#### - Feijão

Concluída a safra das águas, os resultados têm sido considerados suficientes para o atendimento do mercado até o início da próxima colheita, prevista para abril-maio.

O produto comercializado, entretanto, não chega a ser de qualidade superior, em função das precipitações ocorridas no período de colheita. A intervenção da CFP, no sentido de equilibrar o mercado, chegou a ser significativa, tanto em São Paulo como no Paraná, e atualmente já se estende ao centro-sul da Bahia. Mesmo assim, a maior parte das vendas foram efetuadas para particulares, a preços oscilando entre Cr\$200,00 e Cr\$250,00 a saca de 60kg, quando a CFP se propunha a pagar Cr\$275,00 e Cr\$302,00. Entretanto, essa medida da CFP foi suficiente para "enxugar" um pouco o mercado e escoar mais facilmente o produto.

O cultivo da seca, iniciado no princípio de fevereiro, tem evoluído na medida em que as condições de clima permitem a semeadura. Mesmo com a estiagem prolongada em quase toda a Região Centro-Sul, a área cultivada com o feijão da seca não deverá sofrer redução.

Ao que tudo indica, no Estado de São Paulo a área deverá ser semelhante à do ano passado, cultivando-se 192,0 mil hectares. Os plantios efetuados até o momento tendem a confirmar esse valor.

Em Goiás e Minas Gerais o cultivo da seca é o mais representativo, sendo o feijão roxinho a variedade que permite a esses estados



participarem do comércio paulista. Ao que consta, o desenvolvimento das lavouras vem ocorrendo sem maiores dificuldades.

De modo geral, a essa altura mais da metade da área já foi semeada, e o aspecto vegetativo vem se mostrando relativamente bom.

O período atual de entressafra tem condicionado um aumento nos preços de comercialização; entretanto, estes ainda estão bem aquêm dos níveis obtidos em anos anteriores.

O preço obtido pelos produtores paulistas em fevereiro atingiu a média de Cr\$262,00/sc.60kg, correspondendo a um acréscimo de 3,9%. Em valores reais, entretanto, nesse mês verifica-se uma desvalorização de 57,5% em relação a fevereiro de 1977.

O comércio a nível de atacado, na Cidade de São Paulo, também se apresentou em evolução, com o feijão carioca figurando com o maior acréscimo (+20,5%). Apesar disso, o roxinho foi o que alcançou a maior cotação, a Cr\$430,88/sc.60kg. Em segunda posição vem o jalo, a Cr\$425,29/sc.60kg. De modo geral as cotações estiveram em Cr\$300,00-400,00/sc.60kg.

No varejo observou-se um decréscimo de 5,8%, com o preço médio de Cr\$10,50/kg.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	...
Abr.	14.388	29.797	...
Mai.	7.239	14.637	...
Jun.	9.529	6.339	...
Jul.	14.368	20.605 <sup>(1)</sup>	...
Ago.	10.415	20.776	...
Set.	6.332	20.456	...
Out.	6.238	20.882	...
Nov.	5.142	25.410	...
Dez.	22.625	60.529	...

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Mandioca

O mercado de farinha de mesa na Capital encontra-se fraco. Em muitas regiões as indústrias prepararam-se para iniciar a safra nos próximos meses, e dispõem-se a liquidar os estoques, estando grande parte dos empresários com compromissos a vencer.

Hã ofertas de produtos de todas as regiões farinheiras, esperando-se baixa nos preços dos derivados de mandioca e da matéria-prima.

- Milho

A demanda nacional de milho em 1978, estimada em cerca de 18,0 milhões de toneladas, não deverá contar com suprimento interno suficiente em consequência da retração da área cultivada e dos severos prejuízos causados às lavouras pelo prolongado período de estiagem verificados nos meses de dezembro a fevereiro, notadamente nos estados da Região Centro-Sul, responsável por cerca de 90% da produção nacional. Assim, a produção brasileira de milho, que foi de 19,2 milhões de toneladas em 1977, está sendo estimada entre 14,0 e 16,0 milhões de toneladas em 1978, conforme estudos elaborados por diferentes órgãos oficiais ligados ao setor.

O déficit deverá ser suprido, em parte pelos estoques da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) e por importações que deverão ser realizadas pela COBEC e distribuídas ao longo do ano nos diversos setores interessados. Embora não se tenha ainda nenhuma definição quanto às necessidades totais de importação, o governo federal já autorizou a importação de 1,0 milhão de toneladas.

No tocante à distribuição de cotas do produto a serem importadas também não há ainda nenhuma definição, tendo em vista a necessidade de um estudo minucioso do mercado a fim de garantir o atendimento ao setor industrial, bem como às cooperativas e aos criadores.

Em São Paulo, algumas regiões já estão efetuando a colheita.

O preço médio recebido pelos produtores durante o mês de fevereiro foi de Cr\$101,80 por 60kg, significando acréscimo de 3,2% em relação ao mês anterior e de 13%, em valores reais, comparativamente a fevereiro de 1977. Em algumas localidades, como é o caso dos Municípios de Marília, Campinas e Presidente Prudente, estão sendo realizados negócios à base de Cr\$110,00 a Cr\$130,00 por 60kg, situação de alta que, geralmente, não ocorre nesta época.

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.704
Mar.	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>	...
Abr.	38.829	90.305	...
Mai.	93.282	205.651	...
Jun.	140.992	240.307	...
Jul.	180.754	103.654	...
Ago.	207.624	288.466	...
Set.	210.737	190.183	...
Out.	196.639	282.982	...
Nov.	185.147	198.254	...
Dez.	166.647	53.922	...

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

- Fruticultura

Fevereiro marca o final da safra cítrica em São Paulo, tendo-se observado uma alta nos preços de laranjas pera e natal, a nível de atacado, e a mesma tendência a nível do produtor.

Ao mesmo tempo, devido à maturação mais precoce em relação a anos anteriores, registraram-se em fevereiro significativas entradas de tangerina cravo e de laranjas lima e baianinha, com cotações médias de Cr\$100,00, Cr\$95,00 e Cr\$85,00 por caixa de mercado, respectivamente.

Os preços de abacate, maracujá e limão mantiveram-se estáveis, enquanto que os de mamão, ao contrário do que se esperava, declinaram significativamente, o que pode ser explicado pela oferta de mamão hava originário do Amazonas.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Fevereiro de 1978  
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
fucks	cx.	50,00	80,00	30,00
fortuna	cx.	70,00	100,00	40,00
Banana				
nanica	t.	500,00	1.000,00	200,00
maçã	t.	2.780,00	3.100,00	2.400,00
Figo	engr.	20,00	30,00	10,00
Laranja				
pera	cx.	80,00	100,00	30,00
seleta	cx.	90,00	100,00	40,00
baianinha	cx.	85,00	100,00	50,00
lima	cx.	95,00	120,00	60,00
Limão				
galego	cx.	41,00	60,00	20,00
tahiti	cx.	42,00	70,00	20,00
Mamão	duplo	105,00	160,00	60,00
Uva				
itália	cx.	115,00	150,00	40,00
isabel	cx.	30,00	40,00	15,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## - Horticultura

O mercado atacadista apresentou-se em elevação para mais da metade dos quinze principais produtos hortícolas comercializados na CEAGESP, durante fevereiro.

As hortaliças que se apresentaram em alta de preços, em confronto com janeiro, foram: alface lisa (23%), brócolos (48%), chuchu (68%), couve-flor (41%), pimentão verde (20%), quiabo liso (49%), vagem (32%) e tomate (108%). Verificou-se decréscimo na cotação de abobrinha italiana (-30%) ao mesmo tempo que para abobrinha brasileira, berinjela, cenoura, mandioquinha, pepino e repolho liso os preços podem ser considerados estáveis.

O chuchu, por ser cultura extremamente sensível à variação de temperatura, tem período de escassez mais aguda em fevereiro-março e julho-agosto, respectivamente verão e inverno.

Nessa época, na Região de Campinas tem início as operações de plantio, de tomate, enquanto na de Sorocaba a estiagem prolongada prejudicou o desenvolvimento da cultura, causando queda de produção e elevação dos preços.

A alface apresenta os maiores preços de janeiro a março, quando a elevação de temperatura em todo o Estado propicia maior procura por saladas.

Devido à vagem não tolerar temperaturas muito elevadas, prestando-se a doenças, como ferrugem, seus maiores preços acontecem de janeiro a março.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

Durante fevereiro o mercado de ovos apresentou-se em elevação, devido à época da quaresma, quando a demanda tende a aumentar. As perspectivas ainda são de aumento de preço principalmente durante a Semana Santa, quando o consumo se eleva.

O preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo em fevereiro, ponderado segundo os tipos, foi de Cr\$235,07/cx.30dz., com acréscimo ao redor de 5% em relação ao mês anterior (Cr\$223,98/cx.30dz.).

O preço médio de venda no mercado atacadista de São Paulo, ponderado segundo os tipos, alcançou em fevereiro Cr\$270,69/cx.30dz., contra Cr\$268,72 em janeiro.

#### - Aves vivas

O mercado de aves vivas apresentou-se em ascensão, durante

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Janeiro e Fevereiro 1978  
(Cr\$/unidade)

Produto	Janeiro	Fevereiro	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	46,87	50,53	7,81
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	66,27	46,37	-30,00
Alface lisa engr. 17,5-27dz.	236,37	289,91	22,65
Berinjela cx. 11-15kg	39,72	39,17	-
Brócolos mç 5-10kg	76,67	113,21	47,66
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	96,51	105,06	8,86
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	65,95	110,71	67,87
Couve-flor dz.	48,93	69,14	41,30
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	143,81	139,94	-2,69
Pepino cx. 21-27kg	69,84	64,40	-7,79
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	68,77	82,44	19,88
Quiabo liso cx. 20-22kg	65,24	97,14	48,90
Repolho liso cx. 20-22kg	76,55	72,14	-5,76
Vagem cx. 21kg	116,67	154,05	32,04
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 21-29,5kg	88,75	184,55	107,94

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

fevereiro, para o frango, enquanto que para a galinha, pesada e leve, permaneceu estável. As cotações do frango devem continuar firmes em março, pois a demanda tende a aumentar durante as Festas da Páscoa.

O preço médio do frango vivo alcançou, durante fevereiro, Cr\$10,14/kg, com acréscimo ao redor de 4% em relação ao do mês anterior (Cr\$9,72/kg); enquanto que para a galinha pesada e galinha leve, os preços médios do mês permaneceram em Cr\$6,20/kg, e Cr\$4,80/kg, respectivamente.

#### - Aves abatidas

O mercado de aves abatidas acompanhou o de aves vivas durante fevereiro, com elevação nas cotações do frango e estabilidade para a da galinha. O preço médio de venda do frango abatido no mercado atacadista de São Paulo alcançou Cr\$16,91/kg, com acréscimo de cerca de 5% em relação a janeiro (Cr\$16,10/kg), permanecendo em Cr\$12,20/kg e Cr\$11,40/kg para a galinha pesada e galinha leve, respectivamente.

#### - Pintos de um dia

As linhagens de pinto de um dia, tanto para corte como para postura, apresentaram cotações em alta durante fevereiro. O preço médio das linhagens para corte situou-se em Cr\$3,25/unidade, contra Cr\$3,23/unidade em janeiro, enquanto que para as linhagens de postura houve acréscimo do preço ao redor de 8%, situando-se em Cr\$7,65/unidade, contra Cr\$7,09/unidade em janeiro.

#### - Rações

Durante fevereiro o mercado de rações para aves apresentou-se em elevação, com os preços médios de venda no mercado atacadista de São Paulo apresentando aumento para todos os tipos, quando comparados aos de janeiro. Consequentemente, o preço médio agregado do mês situou-se em Cr\$2,48/kg, cerca de 2,5% superior ao verificado em janeiro (Cr\$2,42/kg).

#### - Pecuária de Corte

Os preços recebidos pelos pecuaristas no Estado permaneceram praticamente inalterados em relação a janeiro. As cotações das diferentes categorias de animais em Presidente Prudente, Araçatuba e São José do Rio Preto estiveram em torno de Cr\$280,00-290,00 por arroba de boi gordo; Cr\$2.800,00-3.000,00 e boi magro, e Cr\$1.400,00-1.500,00 o bezerro.

A escassez de animais, tanto para abate como para reposição, observada no Estado desde fins do ano passado, perdura até o momento sendo que tal situação poderá se agravar em futuro próximo.

No mercado internacional, o Uruguai deverá assinar um contra

to de exportação com o Egito destinando a este país 5.500 toneladas de carne bovina desossada a Cr\$1.024,50 a tonelada-CIF Alexandria, com embarques previstos para abril e maio próximos. Firms brasileiras, importadoras de carne estão negociando com indústrias uruguaias a compra de 50 mil toneladas de carne, uma vez que é esperada uma queda no suprimento do produto, este ano, no Brasil.

#### - Pecuária de Leite

No início e meados de fevereiro as condições climáticas não foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo, reduzindo a capacidade de suporte das pastagens; nem mesmo as chuvas no final do mês conseguiram recuperá-las. Em consequência, observou-se queda na produção diária de leite nas regiões produtoras do Estado de São Paulo.

Também nos principais estados produtores-Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e Paraná-a estiagem afetou a produção de leite.

Ainda assim, a produção continua em níveis superiores aos verificados no mesmo período do ano passado e a distribuição de leite na Grande São Paulo foi de 58.057 mil litros, contra os 37.855 mil litros de fevereiro de 1977.

Nesse mês, a volta às aulas provocou um acréscimo na quantidade de leite distribuída na Grande São Paulo, que nos dois meses anteriores supria o aumento da procura nas cidades turísticas.

#### - Pescado

Neste mês de fevereiro, a comercialização de pescado "in natura" no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu 4.829 toneladas, com um acréscimo ao redor de 23,8% sobre o mês anterior, devido ao aumento na quantidade de sardinha, ao redor de 251%, em relação ao janeiro. Esse aumento foi devido à volta à normalidade na captura dessa espécie, que esteve suspensa por 40 dias a contar de 23 de dezembro de 1977. Simultaneamente, o preço médio desta espécie mensal caiu cerca de 51%, em relação a janeiro.

Quanto às demais espécies, o grupo de moluscos e crustáceos caiu 42 toneladas (-15,1%); o das pescadas, 234 toneladas (-26,9%); o dos cações, 42 toneladas (-15,1%); as demais espécies de água salgada, 105 toneladas (-6,6%); e o pescado de água doce, 6 toneladas (-1,2%).

Durante fevereiro, as cotações estiveram estáveis para o pescado de modo geral.

As perspectivas são de aumento, tanto nas cotações como nas quantidades ofertadas, devido à proximidade da Semana Santa.

O camarão rosa, espécie de maior valor unitário, apresentou aumento na quantidade comercializada em relação a janeiro, de 1,8%, e au-



Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Janeiro e Fevereiro de 1978

Grupo e espécie	Janeiro		Fevereiro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	539.651	6,46	1.894.970	3,15	1.355.319	251,2	-3,31	-51,2
<b>Moluscos e crustáceos</b>								
Camarão rosa	51.236	133,39	52.168	136,00	932	1,8	2,61	2,0
Camarão médio	69.202	68,50	69.605	51,57	403	0,6	-16,93	-24,7
Camarão 7 barbas	71.229	21,82	40.200	19,08	-31.029	-43,6	-2,74	-12,6
Lagosta	4.210	97,50	1.687	100,69	-2.523	-59,9	3,19	3,3
Lula	35.423	32,08	29.088	20,90	-6.335	-17,9	-11,18	-34,8
Polvo	5.106	81,74	3.111	79,67	-1.995	-39,1	-2,07	-2,5
Outros	41.493	-	39.729	-	-1.764	-4,2	-	-
Subtotal	277.899	-	235.588	-	-42.311	-15,2	-	-
<b>Pescadas</b>								
Pescada grande	121.774	18,70	91.710	21,55	-30.064	-24,7	2,85	15,2
Pescada média	212.165	14,49	156.957	17,74	-55.208	-26,0	3,25	22,4
Pescada pequena	249.715	10,12	127.025	12,29	-122.690	-49,1	2,17	21,4
Goete	224.547	7,61	205.175	7,50	-19.372	-8,6	-0,11	-1,4
Outros	62.134	-	55.104	-	-7.030	-11,3	-	-
Subtotal	870.335	-	635.971	-	-234.364	-26,9	-	-
<b>Cações diversos</b>								
Cação	156.475	12,37	139.444	13,52	-17.031	-10,9	1,15	9,3
Caçonete	44.124	7,98	29.245	9,33	-14.879	-33,7	1,35	16,9
Machote	23.158	13,05	13.638	15,13	-9.520	-41,1	2,08	15,9
Outros	54.397	-	53.826	-	-571	-1,1	-	-
Subtotal	278.154	-	236.153	-	-42.001	-15,1	-	-
<b>Peixes diversos</b>								
Cavalinha	396.211	4,26	408.360	3,26	12.149	3,1	-1,00	-23,5
Corvina	326.253	7,56	235.781	8,36	-90.472	-27,7	0,80	10,6
Enchovas	12.492	14,29	45.010	13,88	32.518	260,3	-0,41	-2,9
Filê de merluza	32.987	18,19	15.780	21,60	-17.207	-52,2	3,41	18,8
Linguado	13.745	26,77	15.889	27,93	2.144	15,6	1,16	4,3
Manjuba	131.569	13,66	129.018	13,52	-2.551	-1,9	-0,14	-1,0
Mistura	244.633	3,81	249.826	3,49	5.193	2,1	-0,32	-8,4
Namorado	16.800	30,54	10.954	32,17	-5.846	-34,8	1,63	5,3
Tainha	58.033	18,04	43.558	17,20	-14.475	-24,9	-0,84	-4,7
Xerelete	18.564	18,67	22.460	14,14	3.896	21,0	-4,53	-24,3
Outros	352.035	-	321.456	-	-30.579	-8,7	-	-
Subtotal	1.603.322	-	1.498.092	-	-105.230	-6,7	-	-
<b>Pescado de água doce</b>								
Corimbatã	59.890	9,14	126.523	8,06	68.633	114,6	-1,08	-11,8
Dourado	7.149	24,26	8.724	25,99	1.575	22,0	1,73	7,1
Jundiã	37.520	5,75	22.460	5,57	-15.060	-40,1	-0,18	-3,1
Pintado	42.798	24,82	27.234	28,74	-15.564	-36,4	3,92	15,8
Traira	85.210	11,03	53.972	10,39	-31.238	-36,7	-0,64	-5,8
Outros	93.100	-	80.605	-	-12.495	-13,4	-	-
Subtotal	325.667	-	321.518	-	-4.149	-1,3	-	-
<b>Produtos sem cotação</b>	6.630	-	6.810	-	180	2,7	-	-
<b>Total</b>	<b>3.901.658</b>	<b>-</b>	<b>4.829.102</b>	<b>-</b>	<b>927.444</b>	<b>23,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

mento no preço médio mensal de cerca de 2%.

Quanto à procedência, do pescado "in natura" comercializado durante fevereiro no entreposto da CEAGESP esteve assim distribuído: do próprio Estado, 1.881 toneladas; de Santa Catarina, 1.521 toneladas; do Rio de Janeiro, 743 toneladas; do Rio Grande do Sul, 613 toneladas; de outros estados, 71 toneladas.

Ao nível do varejo, os preços médios verificados junto às feiras livres da Capital, foram os seguintes: sardinha Cr\$12,23/kg, com uma queda de cerca de 14% em relação a janeiro (Cr\$14,29/kg); pescada média Cr\$30,18/kg, contra Cr\$30,82/kg em janeiro; camarão 7 barbas Cr\$49,29/kg, contra Cr\$48,25/kg em janeiro, significando aumento ao redor de 2,2%.

O desembarque de pescado no litoral do Estado de São Paulo, no período outubro/dezembro de 1977, atingiu 14.943 toneladas.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos, durante fevereiro, atingiram 244 toneladas, cerca de 174% acima das exportações de janeiro.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos doze meses, apresentaram crescimento de 11,7%, sendo que para o mês de fevereiro houve decréscimo de 14,9% quando comparado com o mês do ano anterior.

Neste primeiro bimestre de 1978, os fertilizantes participaram com 44,6% e as matérias-primas com 55,4% do total importado. Relativamente ao ano anterior, nesse mesmo período, os fertilizantes decresceram 35,5% e as matérias-primas cresceram 12,4%.

As importações mais relevantes através do Porto de Santos, no período janeiro-fevereiro, foram: cloreto de potássio (49,0%); sulfato de amônio (34,0%), superfosfato triplo (5,3%), uréia (3,8%) e sulfato de potássio (3,5%). Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto representou 57,8% do total importado; o ácido fosfórico, 33,2%, e a amônia anidra, 9,9%.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes cresceu 34,2% e o de preços reais caiu 1,5%. Em fevereiro, o índice de preços correntes cresceu 2,6% em relação ao mês anterior e 4,5% quando comparado a dezembro de 1977.

#### - Tratores

As vendas da indústria de tratores de quatro rodas, no mês de fevereiro, são estimadas em 2.373 unidades, contra 2.347 unidades ven-

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos,  
 Março de 1976 a Fevereiro de 1978<sup>(1)</sup>  
 (em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1976/77 (a)	1977/78 (b)	
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.864	478.240	33,6
Set.	467.305	461.506	-1,2
Out.	403.920	503.937	24,8
Nov.	265.561	318.251	19,8
Dez.	302.600	373.389	23,4
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
<b>Total</b>	<b>3.435.778</b>	<b>3.838.636</b>	<b>11,7</b>

(<sup>1</sup>) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo,  
Março de 1977 a Fevereiro de 1978<sup>(1)</sup>  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Mar.	20.226,00	1.798,00	100,0	100,0
Abr.	20.935,00	1.788,00	103,5	99,4
Mai.	22.359,00	1.843,00	110,5	102,5
Jun.	23.761,00	1.921,00	117,5	106,8
Jul.	23.274,00	1.873,00	115,1	104,2
Ago.	23.136,00	1.887,00	119,3	104,9
Set.	24.663,00	1.894,00	121,9	105,3
Out.	25.048,00	1.874,00	123,8	104,2
Nov.	25.529,00	1.861,00	126,2	103,5
Dez.	25.961,00	1.853,00	128,4	103,1
Jan.	26.458,00	1.840,00	130,8	102,3
Fev.	27.143,00	1.825,00 <sup>(3)</sup>	134,2	101,5

(1) Média ponderada pela relação de consumo 1:2,33:1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

(2) Corrigido pelo Índice "2" da FGV, Base 1965-67=100.

(3) Dado preliminar.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

didadas no mesmo mês do ano anterior. O acréscimo do mês foi, portanto, de apenas 1,1%. As vendas acumuladas nos últimos doze meses apresentaram de crêscimo de cerca de 12,3%.

As exportações de tratores de 4 rodas neste mês foram de 311 unidades que, somadas às 837 unidades exportadas no mês de janeiro, perfazem um total de 1.148 unidades exportadas nesses dois primeiros meses do ano. No mesmo período do ano anterior foram exportadas apenas 80 unidades. Por sua vez, a produção total de tratores no mês de fevereiro, incluindo micro-tratores, cultivadores motorizados e tratores de esteira, foi de 4.504 unidades, superando em cerca de 4,3% o resultado obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram fabricadas 4.317 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de Quatro Rodas<sup>(1)</sup>,  
Março de 1976 a Fevereiro de 1978

Mês	1976/77 (a)	1977/78 (b)	Varição percentual (b/a)
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-11,6
Mai.	4.993	4.868	-2,5
Jun.	6.478	4.920	-24,1
Jul.	6.006	5.318	-11,5
Ago.	6.120	4.882	-20,2
Set.	6.622	5.293	-20,1
Out.	6.805	5.101	-25,0
Nov.	4.458	3.358	-24,7
Dez.	2.989	3.160	5,7
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
<b>Total</b>	<b>55.722</b>	<b>48.893</b>	<b>-12,3</b>

(<sup>1</sup>) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Em fevereiro, as vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, para as culturas em fase de plantio, apresentaram expressivo acréscimo para o feijão e grande retração para o amendoim e trigo, quando comparadas com as do mesmo período do ano anterior.

As precipitações pluviométricas, ocorridas na época em que a maior parte da cultura de feijão das águas estava em fase de plena colheita, ocasionaram uma queda na qualidade, em decorrência do ataque de pragas e doenças, provocando maior demanda de sementes melhoradas de feijão para o plantio da seca.

Em contrapartida, a retração na venda de sementes melhoradas de amendoim pode ser explicada pela maior utilização de sementes comuns pelos agricultores, dados os altos preços das sementes melhoradas e tendo em vista que a safra de amendoim das águas apresentou um produto de qualidade melhor que o da safra anterior, em consequência do clima seco que se verificou no período da colheita. Já para o trigo, essa retração se deveu possivelmente à demora na fixação do preço mínimo que quando fixado, não correspondeu às expectativas dos triticultores. No entanto, poderá ocorrer uma mudança com a possível elevação do percentual de financiamento de custeio, de 60% para 70%.

Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, Safra das Secas, 1977-78<sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Amendoim	cx.20kg	10.599	1.883	-82,2
Feijão	sc.50kg	1.576	3.973	152,1
Trigo	sc.50kg	34.619	15.754	-54,5

(<sup>1</sup>) Até 10 de março.

Fonte: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

## - Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em São Paulo, em dezembro de 1977, mostra ainda acentuada predominância dos recursos destinados ao custeio da produção, correspondendo a quase 58% do total comprometido no mês, seguido pela comercialização, com pouco mais de 25%, ficando os investimentos com menos de 17%.

Mais de 92% dos recursos destinados ao custeio da produção foram absorvidos pela produção agrícola, cerca de 53% do volume total comprometido no mês; a parcela restante coube à pecuária. Estes números indicam não só uma concentração dos recursos nessa atividade, mas também um certo retardamento na formalização dos empréstimos, uma vez que em dezembro a quase totalidade das culturas anuais, normalmente, se encontram no campo.

No que se refere à comercialização, os produtos vegetais recebem o dobro dos recursos comprometidos no mês em relação aos produtos de origem animal, em que pese o fato de os descontos estarem suspensos, dada a época do ano. Essas operações, portanto, devem ter sido realizadas apenas com recursos da Resolução 69 e devem se referir, no caso de produtos vegetais, a frutas, hortaliças e alguns outros poucos produtos da colheita não estacional.

Os financiamentos para investimento, por sua vez, continuaram em níveis bastante baixos, principalmente se se considerar a época do ano, favorável às aplicações em custeio. É o que mostra os quadros referentes à evolução do índice do valor dos financiamentos para investimento, que no caso das aplicações agrícolas apresenta-se inferior à média do período base, 1966. Ao se considerar que o cálculo deste índice se faz com base nos valores correntes, pode-se ter uma dimensão dessa redução ao observar que o índice geral de preços - disponibilidade interna - apresentando na coluna "2" da Conjuntura Econômica, registrou desvalorização de 38% no período considerado. Assim, levando-se em conta a recuperação apresentada pelos investimentos pecuários em relação a todo o ano de 1977, em termos reais ele ainda se apresenta equivalente à média do período base.

Do ponto de vista regional, Ribeirão Preto comprometeu a maior parcela dos recursos, com quase 27% do total, seguida por Campinas com 16% e São José do Rio Preto com 14%. Tal comportamento, a nível inter-regional, foi semelhante ao apresentado pelo custeio e comercialização agrícola, enquanto que no caso do custeio pecuário observou-se nítida diferença, uma vez que a maior parcela dos recursos coube a São Paulo, seguido por Campinas e Presidente Prudente. No que se refere aos investimentos, Ribeirão Preto, Marília e Presidente Prudente praticamente repartiram entre si 50% dos recursos destinados à finalidade.

Dados fornecidos pelo Departamento Regional de São Paulo do

Banco Central do Brasil indicam uma leve ascensão no valor dos refinanciamentos concedidos por esse Departamento em programas de crédito rural, cujo saldo atingiu em fevereiro último Cr\$5.495,7 milhões, 1,6% superior ao de janeiro. Desse total os PESAC's participaram com Cr\$3.494,7 milhões, representando um incremento de 1,8% em relação à posição de final de janeiro. Já os repasses à cafeicultura apresentaram incremento mais sensível da ordem de 8,7%, atingindo o valor de Cr\$480,9 milhões, dos quais Cr\$374,8 milhões (+8,9%) foram devidos aos Programas de Recuperação e Revigoreamento de Cafezais e Cr\$106,1 milhões (+7,8%) a cargo do Programa de Emergência para Recuperação de Cafezais Geados.

No final de fevereiro teve início o redesconto de títulos relativos à comercialização agrícola, em função do que o saldo destas aplicações alcançou Cr\$7,4 milhões.

O redesconto à comercialização do café apresentou um declínio de 16%, situando-se em Cr\$961,5 milhões, dos quais Cr\$278,9 milhões referentes às operações na Praça de Santos, feitas pelo Banco do Brasil, e Cr\$682,6 milhões decorrentes de operações realizadas no interior. Lembre-se que em fevereiro venceram as operações referentes ao café em coco, o que serve para explicar o declínio observado.

No campo normativo, o destaque do mês cabe à decisão do Conselho Monetário Nacional de ratificar proposta do Banco do Brasil de reduzir o percentual financiado, em função do valor do empréstimo de custeio.

De acordo com recomendação do Banco Central, os financiamentos de custeio agrícola não devem ultrapassar 60% do valor esperado da produção, levando-se em conta a produtividade média e o preço do produto na colheita. Para aquelas amparadas pela política de garantia de preços mínimos do preço do produto corresponde ao preço mínimo fixado; por sua vez, os projetos até 250 vezes o maior valor de referência (hoje estabelecido em Cr\$877,70) serão financiados segundo o critério acima exposto; aqueles de valor compreendido entre 201 e 500 MVR terão o financiamento calculado com base no percentual de 58%; enquanto para os de 501 e 1000 MVR o percentual financiável será de 54%, e para aqueles de valor superior a 1000 MVR, de 48%.

Obviamente, é muito cedo ainda para qualquer prognóstico a respeito da influência desta modificação, mesmo porque o financiamento deve ter relação com os custos de produção e não com a renda esperada. Neste sentido, uma política de preços mínimos pródiga poderá compensar fartamente os decréscimos resultantes da aplicação de percentuais menores, enquanto uma excessiva rigidez na condução dessa política poderá levar o Banco do Brasil a se propor a financiar apenas reduzida parcela do custo total da produção. No entanto, se considerarmos, que o valor médio do contrato de financiamento de custeio agrícola em São Paulo está pouco acima dos 100 MVR, verifica-se que seu efeito sobre a agricultura, do ponto de vis-



Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77

(Média 1976 = 100)

DIRA	Dez.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Araçatuba	3,99	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67	6,43	3,42	28,67
Bauru	14,99	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66	8,60	1,83	9,96
Campinas	8,04	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57	6,73	5,68	6,72
Marília	5,13	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87	3,29	2,94	4,45
Presidente Prudente	7,69	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60	13,03	12,54	49,53
Ribeirão Preto	7,30	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58	18,12	12,31	14,20
São José do Rio Preto	7,72	0,00	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59	5,15	4,94	11,04
São Paulo	37,20	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60	34,41	18,77	18,39
Sorocaba	3,10	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06	1,39	0,15	2,46
Vale do Paraíba	3,93	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67	11,57	11,31	16,44
Estado	99,09	30,26	11,97	28,01	136,65	116,75	36,00	27,15	62,87	108,72	73,89	161,86

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice de Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Dez.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Araçatuba	6,68	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19	1,74	1,46	2,16
Bauru	13,66	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65	1,77	1,19	5,89
Campinas	16,38	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70	7,23	4,37	8,01
Marília	21,07	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61	4,74	2,89	20,71
Presidente Prudente	9,85	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21	2,06	1,36	4,81
Ribeirão Preto	51,30	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90	11,04	8,98	19,27
São José do Rio Preto	15,14	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55	3,58	2,05	7,18
São Paulo	5,52	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51	6,88	2,34	4,72
Sorocaba	16,81	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98	2,01	0,87	7,78
Vale do Paraíba	0,92	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11	0,88	0,45	1,36
Estado	157,33	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41	41,93	25,96	81,89

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, 1977-78  
(Cr\$ milhões)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses à cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescontos para comercialização		Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repasses à cafeicultura ( <sup>1</sup> )	Redescontos para comercialização	
			Agrícola	Café			Agrícola	Café
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	....	...	...	...
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	...	...	...	...
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	...	...	...	...
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	...	...	...	...
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	...	...	...	...
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	...	...	...	...
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6	...	...	...	...
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6	...	...	...	...
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5	...	...	...	...
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9	...	...	...	...

(<sup>1</sup>) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

ta quantitativo, não deverá ser muito expressivo. Aliás, neste sentido vale lembrar a declaração do Presidente do Banco do Brasil, de que 96,07% dos contratos (correspondentes a 42,6% dos recursos) permanecerão com sua situação inalterada (inferiores a 200 MVR).

## INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3900  
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo, SP  
Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA